

ENRAIZAMENTO *IN VITRO* DE MUDAS DE MANDIOQUINHA-SALSA

Leila Ines Wiggers Mafessoni¹; Laura Abatti¹; Débora Regiane Gobatto¹; Thiago de Oliveira Vargas¹; Taciane Finatto¹; Nathalia Montemezzo²

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná. ²Instituto Federal do Paraná, Palmas, Paraná *E-mail autor apresentador:leilamafessoni@gmail.com

A mandioquinha-salsa (*Arracacia xanthorrhiza* Bancroft) é uma espécie propagada de forma vegetativa. A micropropagação, por meio do cultivo *in vitro*, permite a obtenção de grande número de mudas, em pequenos espaços e períodos de tempo. O enraizamento das plantas micropropagadas é uma etapa crucial para obtenção de clones de qualidade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o enraizamento de mudas de mandioquinha-salsa *in vitro* utilizando diferentes concentrações de ácido indol butírico (AIB) e composição do meio de cultura, visando o estabelecimento da cultura no ambiente *ex vitro*. A cultivar BRS Rubia, foi cultivada em casa de vegetação para emissão dos primórdios foliares para coleta dos rebentos. Após a emissão, os rebentos brotados passaram por 2 etapas de desinfestação (etapa 1: lavagem em água corrente + imersão em etanol 70% por 3 minutos + hipoclorito de sódio 4% por 3 minutos; e etapa 2: em câmara de fluxo laminar com imersão de etanol 70% por 1 minuto + hipoclorito de sódio 2% por 20 minutos + tríplice lavagem em água ultrapura). O explante utilizado foi o meristema apical. As plantas foram sub cultivadas em meio B5 + 0,3 mg L⁻¹ de BAP + 0,1 mg L⁻¹ de ANA, com pH 5,8, 3% de sacarose e 0,7% de ágar, até a altura mínima de 2,5 cm por planta. Os tratamentos foram: T1 = meio B5 completo; T2 = meio B5 completo + 2,5 mg L⁻¹ de AIB; T3 = meio B5 ½ força; T4 = meio B5 ½ força + 2,5 mg L⁻¹ de AIB. Em todos os tratamentos o pH foi ajustado para pH 5,8, 3% de sacarose e 0,7% de ágar. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 10 repetições. Os caracteres avaliados foram: presença de calos, número de raízes e comprimento de raízes, avaliados após 30 dias da instalação do experimento. Os dados foram avaliados quanto aos pressupostos, e quando atendidos foram submetidos a análise de variância (p <0,05), e posterior teste de comparação de médias (Tukey 5%). Todos os tratamentos apresentaram formação de calos. Para o número de raízes, não foi observada diferença significativa entre os tratamentos (T1 = 6,23; T2 = 6,60; T3 = 7,30 e T4 = 5,70 raízes planta⁻¹). Já para o comprimento de raízes, o tratamento T3 (B5 ½ força) apresentou maior comprimento (13,92 cm) comparativamente aos demais tratamentos. As menores raízes foram observadas nos tratamentos T4 (7,34 cm) e T2 (8,23 cm). O uso de AIB não contribuiu para aumentar o número e tamanho de raízes. Desta forma, para mandioquinha-salsa o melhor meio de cultivo para o enraizamento, com maior número de raízes é B5 ½ força sem adição de AIB.

Palavras-chave: *Arracacia xanthorrhiza*; ácido indol butírico; enraizamento.

Agradecimentos: Cnpq.